PAX CHRISTI PORTUGAL

Percorramos o caminho da não-violência...

— CONTRIBUTOS PARA A CELEBRAÇÃO DO ADVENTO 2017 —

Lisboa
Novembro de 2017

Percorramos o caminho da não-violência… Contributos para a celebração do Advento 2017

Produzido por: Pax Christi Portugal

Novembro de 2017

Disponível on-line em: http://www.paxchristiportugal.net e
http://blogdapax.blogspot.com

Chamados a seguir o caminho não-violento de Jesus

Vivemos num mundo em que a violência parece algo intrínseco ao modo como a sociedade moderna se organiza e se desenvolve.

Presente e evidente, mas também escondida e latente, nos mais diversos sectores da vida social (família, escola e sociedade), a violência pode-se expressar de maneiras diferentes e a variados níveis: marginalização e opressão, conflitos militares e terrorismo, alterações climáticas e degradação ambiental, desigualdade e pobreza, e agressão interpessoal.

Qual o caminho a seguir para superar este problema omnipresente no quotidiano contemporâneo? Responder à violência com violência? No entanto, e ao contrário do que "o mundo" nos pretende fazer crer, a violência gera sempre mais violência, como a história o tem demonstrado, e tudo o que se obtém com essa atitude, como alerta o Papa Francisco, é «desencadear represálias e espirais de conflitos letais que beneficiam apenas a poucos "senhores da guerra"»[1] e não uma paz justa e sustentável.

É utópico pensar que o recurso à violência possa ajudar a resolver os problemas que a humanidade enfrenta actualmente a nível global: «A violência não é o remédio para o nosso mundo dilacerado»[2], adverte o Papa.

É, pois, premente enveredar por um caminho diferente, que a uma espiral de violência e de destruição *oponha uma* espiral de reconciliação e de vida. *Esse caminho é o da* ***não-violência ativa e criativa****. Escolhê-lo e seguir por ele, no dia-a-dia das nossas vidas, foi o desafio que nos lançou o Papa Fran-*

[1] PAPA FRANCISCO, *A não-violência: estilo de uma política para a Paz. Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2017*, n. 2.

[2] *Ibidem*.

cisco na sua mensagem para a celebração do 50º Dia Mundial da Paz, a 1 de Janeiro de 2017[3].

E porque este foi o caminho trilhado pelo próprio Jesus Cristo[4], *para os cristãos seguir por ele torna-se um imperativo: «Hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não-violência»*[5].

Neste mesmo sentido, a convite do Conselho Pontifício Justiça e Paz, da Pax Christi Internacional e de muitas outras organizações católicas internacionais, 85 pessoas de todo o mundo, muitas das quais provenientes de países que estiveram em guerra ou que lidavam com violência grave há décadas, reuniram-se em Roma, de 11 a 13 Abril de 2016, para reflectir sobre "Não-violência e Paz Justa: Contributo para a compreensão e compromisso católicos com a não-violência".

Do documento final dessa conferência, "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"[6], *foram retirados os textos para esta brochura que a Pax Christi Portugal, como tem vindo a ser costume, preparou para o tempo de Advento, com contributos para a sua celebração e vivência seja na paróquia, em família ou em grupo, tendo como ideia central a temática da Paz.*

Neste tempo litúrgico em que, em expectativa vigilante e laboriosa, alimentada pela oração e pelo compromisso efectivo do amor feito serviço, nos preparamos para acolher o Deus que vem ao nosso encontro como «Menino inerme para vencer a soberba, a violência e a ambição de posse do homem»[7], *dediquemo-nos activamente a promover um novo estilo de vida que rejeite a violência em todas as suas formas e respeite a pessoa humana e a nossa casa comum:* ***Façamos da não-violência o nosso estilo de vida!***

Novembro de 2017

---

[3] Cf. PAPA FRANCISCO, *A não-violência; IDEM, Discurso por ocasião da apresentação das Cartas Credenciais de alguns embaixadores, 15 de dezembro de 2016*.

[4] Cf. PAPA FRANCISCO, *A não-violência, n. 3 e 6.*

[5] PAPA FRANCISCO, *A não-violência, n. 3.* Cf. PAPA BENTO XVI, *Angelus, 18 de Fevereiro de 2007*.

[6] http://www.paxchristiportugal.net/Storage/TeoPaz/Apelo_IgCatolica_nao-violencia+questoes.pdf.

[7] PAPA BENTO XVI, *Audiência Geral, 23 de Dezembro de 2009*.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra

Quem são os «mansos», senão aqueles que confiam na força libertadora e pacificadora da convicção interior e do amor oferecido sem esperar um retorno e absolutamente impelido até ao sacrifício de si?

Manso é quem crê na eficácia da não-violência e está pronto para oferecer a outra face a quem o esbofeteia, a fazer o bem a todos os que lhe fazem mal, independentemente de todo o cálculo e medida de sucesso.

Manso é quem está pronto a pedir e a dar o perdão, porque está convencido de que as razões do coração que crê e que ama são mais duradouras e eficazes do que as da força.

Manso é quem prefere sempre a escuta, o diálogo, o acolhimento e a reconciliação à vingança.

Não se obterá a solução dos conflitos com o recurso às armas: o manso não crê na guerra e não reconhece nenhuma guerra justa, isto é, não acredita que o objetivo a alcançar com uma guerra valha alguma vez as destruições feitas e as vidas humanas sacrificadas.

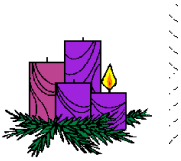
A «não-violência» é a expressão corajosa e exemplar desta mansidão que, na boca de Jesus, atinge a profundíssima fonte da relação vital da pessoa que a pratica com Ele, que é o «manso e humilde de coração».

Se «os mansos possuirão a terra», não será certamente a violência que vencerá; mais cedo ou mais tarde, triunfarão a justiça e o perdão, desejados e pro-

curados com uma tenacidade confiante, a partir da força da verdade com a ajuda que o Mestre dá a quem o segue no caminho da cruz.

A oferta de si mesmo em união ao Deus crucificado é a fonte de mansidão que acolhe, perdoa, respeita e socorre todos com um amor gratuito. Quem vive esta companhia do Filho abandonado e ressuscitado crê na impossível possibilidade que, por Ele, Deus nos assegura.

BRUNO FORTE, Eis o Mistério da Fé: Crer, viver, testemunhar. Ed. Paulinas, 2012.



ADVENTO 2017
1ª SEMANA

1. Ambientação

Por vezes, entende-se a não-violência como rendição, negligência e passividade, mas, na realidade, não é isso. […] A não-violência, praticada com decisão e coerência, produziu resultados impressionantes.

PAPA FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2017, n. 4

2. Reflexão

Vivemos numa época de extenso sofrimento, trauma generalizado e medo relacionados com a militarização, a injustiça económica, as alterações climáticas e milhares de outras formas específicas de violência. Neste contexto de violência normalizada e sistémica, aqueles de entre nós que vivem na tradição cristã, estamos chamados a reconhecer a centralidade da não-violência ativa na visão e na mensagem de Jesus; na vida e na praxis da Igreja Católica; e na nossa vocação de longo prazo de curar e reconciliar tanto as pessoas como o planeta.

Alegramo-nos com as ricas experiências concretas de pessoas comprometidas no trabalho pela paz em todo o mundo […]. Essas experiências iluminam a criatividade e o poder das práticas não-violentas em muitas e diversas situações de conflito violento potencial ou real. De facto, investigações académicas recentes demonstraram que as estratégias de resistência não-violenta são duas vezes mais eficazes que as estratégias violentas.

Chegou o momento de a nossa Igreja ser um testemunho vivo e de investir muitos mais recursos humanos e financeiros na promoção de uma espiritualidade e prática da não-violência ativa, e na formação e capacitação das nossas comunidades católicas em práticas não-violentas eficazes. Em tudo isto, Jesus é a nossa inspiração e o nosso modelo.

Declaração "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"

3. Gesto de Paz

ORAR: *Acende-se a PRIMEIRA VELA da Coroa do Advento.*

Ao acendermos a primeira vela da Coroa do Advento, rezemos pela paz no mundo.

PROPOSTA: Passar a vela acesa entre as pessoas presentes. A pessoa que segura a vela reza em voz alta por uma área do nosso mundo que hoje precisa de paz[8]. No fim todos respondem com a petição: «Senhor Deus de Paz, escuta a nossa súplica!»

4. Oração

1. Senhor, Deus da Paz e da Não-violência, escuta a nossa súplica! Pedimos-te perdão pelas vezes em que não soubemos reconhecer a tua bênção de amor e de paz e escolhemos a violência em lugar da não-violência. Abre os nossos olhos e os nossos corações e dá-nos a imaginação para superar todas as formas de violência com a não-violência criativa.

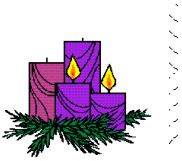
TODOS: *ESCUTA, SENHOR, A NOSSA SÚPLICA E GUIA-NOS NO CAMINHO DA NÃO-VIOLÊNCIA!*

5. Bênção

1. Que o Deus forte, que se manifestou como menino e se mostrou a nós como Aquele que nos ama e por meio de quem o amor há-de triunfar, nos faça compreender que, unidos a Ele, devemos ser artífices de paz e apóstolos da não-violência.

TODOS: *ÁMEN.*

[8] Para ajudar pode-se utilizar a brochura da Pax Christi Portugal ***"Superar a indiferença para alcançar a paz"***, página 21, disponível *online* em: http://www.paxchristiportugal.net/Storage/TeoPaz/dmp2016_A5.pdf.



1. Ambientação

Quando impediu, aqueles que acusavam a adúltera, de a lapidar (cf. João *8,1-11) e na noite antes de morrer, quando disse a Pedro para repor a espada na bainha (cf.* Mateus *26,52), Jesus traçou o caminho da não-violência que Ele percorreu até ao fim, até à cruz, tendo assim estabelecido a paz e destruído a hostilidade (cf.* Efésios *2,14-16).*

PAPA FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2017, n. 3

2. Reflexão

No seu tempo, carregado de violência estrutural, Jesus proclamou uma nova ordem, não-violenta, enraizada no amor incondicional de Deus. Jesus chamou os seus discípulos a amarem os seus inimigos (*Mateus* 5,44), que inclui respeitar a imagem de Deus em todas as pessoas; a oferecerem resistência não-violenta a quem faz mal (*Mateus* 5,39); a converterem-se em construtores de paz; a perdoarem e a arrependerem-se; e a serem abundantemente misericordiosos (*Mateus* 5-7). Jesus encarnou a não-violência ao resistir ativamente à desumanização sistémica, como quando desafiou a lei do Sabat para curar o homem com a mão paralisada (*Marcos* 3,1-6); quando confrontou os poderosos no Templo e o purificou (*João* 2,13-22); quando pacífica mas decididamente desafiou os homens que acusavam uma mulher de adultério (*João* 8,1-11); quando na noite antes de morrer ordenou a Pedro não usar a espada (*Mateus* 26,52).

Nem passiva nem débil, a não-violência de Jesus foi o poder do amor em ação. Na sua visão e obras Ele é a revelação e a encarnação do Deus Não-violento, uma verdade especialmente iluminada na Cruz e na Ressurreição. Ele chama-nos a desenvolver a virtude da construção não-violenta da paz.

Declaração "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"

3. Gesto de Paz

INFORMAR-SE: *Acende-se a SEGUNDA VELA da Coroa do Advento.*

Ao acendermos a segunda vela da Coroa do Advento, assumamos o caminho não-violento de Jesus como nosso caminho.

PROPOSTA: Pesquisar informações sobre o modo como as igrejas cristãs e os movimentos e organizações a elas ligados estão a trabalhar pela paz (em Portugal e no mundo). Quais são as mais ativas na construção da Paz? Que propostas e ações estão a realizar?

4. Oração

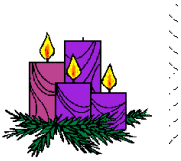
1. Senhor, Deus da Paz e da Não-violência, escuta a nossa súplica! Tu que amas cada pessoa de maneira infinita e incondicional, dá-nos a força para seguir Jesus no seu caminho não-violento; dá-nos a capacidade de nos tornarmos instrumentos da tua paz, comprometidos em fazer acabar as guerras e em promover a cultura da não-violência.

TODOS: *ESCUTA, SENHOR, A NOSSA SÚPLICA E GUIA-NOS NO CAMINHO DA NÃO-VIOLÊNCIA!*

5. Bênção

1. Que o Deus forte, que se manifestou como menino e se mostrou a nós como Aquele que nos ama e por meio de quem o amor há-de triunfar, nos faça compreender que, unidos a Ele, devemos ser artífices de paz e apóstolos da não-violência.

TODOS: *ÁMEN.*



1. Ambientação

A violência não é o remédio para o nosso mundo dilacerado. Responder à violência com a violência leva, na melhor das hipóteses, a migrações forçadas e a atrozes sofrimentos [...]. No pior dos casos, pode levar à morte física e espiritual de muitos, se não mesmo de todos.

PAPA FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2017, n. 2

2. Reflexão

Cremos que não existe "guerra justa". Com demasiada frequência, a "teoria da guerra justa" foi utilizada para respaldar e não para prevenir ou limitar a guerra. [...]

Necessitamos de um novo quadro de referência que seja consistente com a não-violência evangélica. Um outro caminho vai-se desenvolvendo claramente no recente ensinamento social católico. O Papa João XXIII escreveu que a guerra não é um meio apropriado para restaurar direitos; o Papa Paulo VI associou paz e desenvolvimento e disse à ONU "nunca mais a guerra"; o Papa João Paulo II disse que "a guerra pertence ao passado trágico, à história"; o Papa Bento XVI disse que "amar o inimigo é o núcleo da revolução cristã"; e o Papa Francisco disse que "a verdadeira força do cristão é o vigor da verdade e do amor, que requer a renúncia a toda a violência. Fé e violência são incompatíveis". Ele também pediu veementemente a "abolição da guerra".

Propomos que a Igreja Católica desenvolva e considere a mudança para uma perspetiva de Paz Justa baseada na não-violência evangélica. A perspetiva da Paz Justa oferece uma visão e uma ética para construir a paz assim como para prevenir, reduzir e curar o dano causado pelo conflito violento. Esta ética inclui o compromisso com a dignidade humana e com umas rela-

ções florescentes, com critérios, virtudes e práticas específicas para guiar as nossas ações. Reconhecemos que a paz exige justiça e a justiça exige a construção da paz.

Declaração "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"

3. Gesto de Paz

AGIR: *Acende-se a TERCEIRA VELA da Coroa do Advento*.

Ao acendermos a terceira vela da Coroa do Advento, digamos não à violência em todas as suas formas, no nosso agir diário.

PROPOSTA: Junte-se a dezenas de milhares de pessoas que procuram construir a paz no nosso país e em todo o mundo: participe em algumas das ações propostas e/ou proponha uma ação (um debate, uma conferência, um acto de solidariedade com vítimas de violência, etc.), a realizar na sua comunidade, na sua escola, na sua organização…

4. Oração

1. Senhor, Deus da Paz e da Não-violência, escuta a nossa súplica! Abre os nossos olhos e os nossos corações e dá-nos a coragem de dizer: "nunca mais a guerra"; "com a guerra, tudo fica destruído"! Infunde em nós a coragem de realizar gestos concretos para construir a paz.

TODOS: *ESCUTA, SENHOR, A NOSSA SÚPLICA E GUIA-NOS NO CAMINHO DA NÃO-VIOLÊNCIA!*

5. Bênção

1. Que o Deus forte, que se manifestou como menino e se mostrou a nós como Aquele que nos ama e por meio de quem o amor há-de triunfar, nos faça compreender que, unidos a Ele, devemos ser artífices de paz e apóstolos da não-violência.

TODOS: *ÁMEN.*

ADVENTO 2017
4ª SEMANA

1. Ambientação

Hoje, ser verdadeiro discípulo de Jesus significa aderir também à sua proposta de não-violência.

PAPA FRANCISCO, Mensagem para o Dia Mundial da Paz 2017, n. 3

2. Reflexão

Com o desejo de sermos autênticos discípulos de Jesus [...] fazemos um apelo à Igreja que amamos para:

- Continuar a desenvolver o ensinamento social católico sobre a não-violência. [...]
- Integrar a não-violência evangélica de maneira explícita na vida, incluindo a vida sacramental, e no trabalho da Igreja através das dioceses, paróquias, organismos, escolas, universidades, seminários, ordens religiosas, associações de voluntariado e outras.
- Promover práticas e estratégias não-violentas (p. ex. resistência não-violenta, justiça restaurativa, cura de traumas, proteção civil não armada, transformação de conflitos e estratégias de construção de paz).
- Iniciar um diálogo global sobre não-violência no seio da Igreja, com pessoas de outras tradições religiosas e com o mundo em geral, para responder às crises monumentais do nosso tempo com a visão e as estratégias da não-violência e da Paz Justa.
- Nunca mais usar ou ensinar a "teoria da guerra justa"; continuar a defender a abolição da guerra e das armas nucleares.
- Elevar a voz profética da Igreja para desafiar os poderes injustos deste mundo e para apoiar e defender os ativistas não-violentos cujo trabalho pela paz e pela justiça coloca as suas vidas em risco.

Declaração "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"

3. Gesto de Paz

COMPROMETER-SE: *Acende-se a QUARTA VELA da Coroa do Advento*.

Ao acendermos a quarta e última vela da Coroa do Advento, comprometamo-nos a deixar que a caridade e a não-violência nos guiem no modo como nos tratamos uns aos outros.

PROPOSTA: Ler e reflectir sobre a declaração "Um apelo à Igreja Católica a comprometer-se de novo com a centralidade da não-violência evangélica"[9] e, depois, assiná-la individualmente, como paróquia ou como organização[10]. E não vamos esquecer a ação que nos propusemos fazer na semana passada!

4. Oração

1. Senhor, Deus da Paz e da Não-violência, escuta a nossa súplica! Tu que nos criaste e chamas a viver como irmãos, dá-nos a capacidade de nos amarmos uns aos outros, amar os inimigos, reconciliar-nos com todos, resistir à injustiça, promover um mundo novo sem guerra, sem pobreza, sem armas nucleares, sem aquecimento global, sem violência.

TODOS: *ESCUTA, SENHOR, A NOSSA SÚPLICA E GUIA-NOS NO CAMINHO DA NÃO-VIOLÊNCIA!*

5. Bênção

1. Que o Deus forte, que se manifestou como menino e se mostrou a nós como Aquele que nos ama e por meio de quem o amor há-de triunfar, nos faça compreender que, unidos a Ele, devemos ser artífices de paz e apóstolos da não-violência.

TODOS: *ÁMEN.*

---

[9] Disponível em: http://www.paxchristiportugal.net/Storage/TeoPaz/Apelo_IgCatolica_nao-violencia+questoes.pdf.

[10] Pode assinar o apelo em: https://nonviolencejustpeace.net/final-statement-an-appeal-to-the-catholic-church-to-re-commit-to-the-centrality-of-gospel-nonviolence/#form.

Temas anteriores

- *Era estrangeiro e acolhestes-me? (cf. Mt 25,35ss) – 2016*
- *Sejamos misericordiosos… (cf. Lc 6,36) – 2015*
- *«Não havia lugar para eles...» (Lc 2,7) – 2014*
- *Reconstruamos a casa da harmonia e da paz! – 2013*
- *Preparemos o caminho... – 2012*
- *Glória a Deus e paz na terra! – 2011*
- *Vem, ó Príncipe da Paz! – 2010*
- *«Eis que faço novas todas as coisas» (Ap 21,5) – 2009*
- *A paz esteja nesta casa! – 2008*
- *Para que brilhe a Paz – 2007*

A escolha da não-violência como estilo de vida torna-se cada vez mais uma exigência de responsabilidade a todos os níveis, da educação familiar ao compromisso social e civil, até à atividade política e às relações internacionais. [...] Este é o caminho que se deve seguir no presente e no futuro. Esta é a vereda da paz.

PAPA FRANCISCO, 15.12.2016

Pax Christi Portugal

A/c CRC
Rua Castilho, 61 – 2º Dtº
1250-068 LISBOA
Tel. 910864455
E-mail: paxchristi_pt@hotmail.com
Webpage: http://www.paxchristiportugal.net